

**Nível de letramento...**

É, é, eu acho que é imaturo em alguns aspectos né, eles têm uma, uma boa fluência oral né, uma, uma clareza na exposição das ideias na oralidade não é ruim mas a, fala, quanto à escrita eles têm muita deficiência né, seria assim, eu sempre oriento no sentido de, da técnica da produção do texto. Desde quando eu ensino língua francesa eu me preocupo também em complementar a formação que eles trazem da escola em língua portuguesa ou de um modo geral, no aspecto da linguagem oral e escrita. A leitura é muito incipiente na minha opinião né, tem pouco, pra estudantes do Curso de Letras eles leram nada praticamente de literatura a não ser alguns manuais e apostilas que alguns deles sem sequer terem aulas de literatura. Então eu acho que nesse aspecto o letramento tem algumas falhas que é, é causada pelo sistema, acho que é mais ou menos isso pra começar a conversa. Não sei se é assim nesse sentido.

**Como assim, Professor, sistema?**

Sistema educacional, os programas né, da, da Secretaria, então assim, talvez não haja um controle muito grande de quais sejam os conteúdos que devem ser ministrados na, na escola; no caso de língua portuguesa né, são as frentes que precisam ser trabalhadas; quase sempre é um professor que trabalha todas as frentes, gramática, leitura, que envolve interpretação de texto e redação e iniciação a leitura, literatura ou literatura. Então como são quatro frentes, pelo menos, o número de horas é pequeno, é necessário haver no planejamento bastante regrado né, da distribuição desse conteúdo, geralmente se repete um conteúdo dado numa série, na outra e assim por diante até chegar num, nas, nas séries finais, fica, os professores ficam sujeitos ou submetidos a repetirem os programas né, ah, eh, então acho que é, é isso que eu quero dizer o sistema deveria, penso que deveria ser, essas quatro frentes deveriam ser divididas né, professor de língua, né, por exemplo daria os conteúdos mais específicos pra linguagem e comunicação oral ou escrita e eh,

o professor de literatura, de leitura e interpretação de texto, então dá, trabalharia esses conteúdos que é onde o estudante vai desenvolver o seu processo de alfabetização, caso contrário, ele tem, onde ele pode, ele é considerado alfabetizado porque ele escreve a sua língua, lê textos comuns à sua língua mas um alfabetizado no ensino médio deveria ser capaz de expressar suas ideias com clareza, não só oralmente mas por escrito. E a gente verifica isso nos trabalhos de, é, de expor, de seminários, né, de literatura que eles apenas reproduzem aquilo que está no livro e não conseguem estabelecer as relações entre as ideias de um período de uma obra com a atualidade, por exemplo, não conseguem estabelecer relações entre os conhecimentos de história com os de literatura, de biologia, coisas assim, então isso mostra a imaturidade no, no que toca à leitura que é parte do letramento, que seja já, já uma parte não da, do início do processo de letramento mas é quando a gente poderia já avaliar que aquele aluno venceu as etapas todas né, que ele cumpriu as etapas todas de aquisição da língua né, como linguagem como expressão de comunicação oral, comunicação escrita.

**E essas quatro frentes que o Senhor se refere seriam ministradas por um professor? Como seria?**

As escolas particulares, as escolas que preparam o estudante para o vestibular, eles costumam dividir em quatro frente, professor de gramática que é aquele que vai trabalhar com a gramática do ponto de descritiva, normativa né, aquelas coisas que a linguística já, eh, não concorda muito, talvez equivocadamente né, do meu ponto de vista, acho que até um pouco equivocado, a gente precisa saber gramática sim né, ainda que aprender gramática com frases polares, assim, aquelas frases prontas, perfeitas pra serem analisadas gramaticalmente, elas são boas para o início, né, da formação escolar que é para que o aluno aprenda a linguagem técnica não é, da morfologia, da sintaxe, da semântica; mas depois ele precisa ter noções mais linguísticas de análise da língua né que é quando então ele vai poder trabalhar com os textos jornalísticos, publicitários né, com, com textos orais, por exemplo, scripts de filmes, né, roteiros de filmes, ou trechos básicos de um filme né, que os personagens né, numa cena conversando tomam-se aquela

cena, aqueles diálogos e se analisa aquilo pra ver se a análise descritiva, normativa da língua se aplica ali, quer dizer, a gente vai ver de difícil aplicação trabalhar com gramática, com gramática descritiva quando a língua está ainda movimento né, isso é uma metodologia que seria necessário eh, experimentar; não dá pra um professor fazer isso, todas essas frentes com muitas salas; depende, se o professor vai trabalhar essas quatro frentes em duas aulas digamos, até é viável, mas como as escolas precisam ter rendimento, vamos dizer assim, elas precisam eh, atender um fluxo de estudantes né, então as escolas particulares trabalham com, pelo menos é, três frentes, né, professor de gramática, dá aula só de língua portuguesa, não estamos falando em língua estrangeira, de língua portuguesa né, depois o professor de leitura e técnica de redação e o professor de literatura. Na questão, na aula de literatura, o professor não vai precisar mais se preocupar em discussões sobre aquisição da língua como no caso da língua estrangeira, no caso do francês quando a gente estuda literatura, na verdade acaba usando a literatura como recurso para o ensino de língua mais aprofundado para o desenvolvimento do conhecimento da língua ainda em aquisição na verdade, porque quando os alunos entram no curso de Letras pra estudar francês eles não têm noção nenhuma, mas surpreendentemente a maior parte dos alunos que entram no Curso de Letras Vernáculas também não têm conhecimento da língua para ser um estudante de Letras. Ele pode ser um estudante de medicina, ele pode ser hábil, no, no, na utilização da língua né, então ele não precisa ser testado ou ser avaliado no uso que ele faz e no conhecimento e no uso do conhecimento da língua que ele fala sua língua de comunicação, no caso, português. Mas no caso de estudante de Letras não, ele não pode chegar ali e não saber sequer conjugar os quatro tempos ou, é, desculpe, ou os modos verbais, indicativo, subjuntivo, imperativo, eles não sabem essas coisas, porque com ensino moderno da língua, “ah, mas a gente não pode cobrar do estudante que eles saibam o que é um futuro do pretérito do subjuntivo né, então as pessoas aprendem a falar sua língua muito bem, a escrevem mas não sabem analisá-la, né, portanto, não sabem ensiná-la tecnicamente, não têm conhecimentos. No caso de Letras, o professor de Letras ele precisa saber reconhecer se é uma preposição ou se é uma conjunção né, precisa saber se, se, uma palavra está na função de complemento, de objeto direto ou complemento de objeto indireto

né, ... ele tem que saber isso né, passar, chegar na faculdade sabendo isso no Curso de Letras e o que a gente, o que acaba acontecendo é que nós temos que ensinar esse conteúdo primeiro né, ou ir indicando, que é o que nós acabamos fazendo e indicando bibliografia e fazendo referência, “olha, esse conteúdo você pode rever né, no seu material escolar no ensino médio, volta lá”; a gente faz uma revisão, oferece disciplina optativa, uma extensão, pra fazer um, uma revisão desses conteúdos. Algumas faculdades estão já pensando em, nós primeiros anos, em fazer um tipo de aula, um conteúdo que seja uma grande revisão do ensino médio, então é um disparate porque já tem vestibular, ENEM [Exame Nacional de Ensino Médio], o cara, o estudante consegue entrar na Universidade e a Universidade ainda tem que é, fazer revisão e dar reforço né, dos conteúdos básicos né, de matemática, de química, de física, né, conhecimentos que eles têm que trazer do ensino médio, tudo isso, do meu ponto de vista, é letramento né, porque quando a gente pensa em letramento, aparentemente trata-se apenas no que diz respeito à aquisição da língua materna e não aquisição para comunicação oral né, mas o letramento que é a formalização do conhecimento dessa língua por meio de recursos que é a escola quem dispõe né, em princípio, e de um modo geral na prática também né, e de um modo geral, raras as pessoas é que vão ter complementação do letramento em casa, a não ser alguns filhos de famílias que tiveram boa formação escolar e que tenha compreensão de que educar filho é uma função do pai e da mãe né, e que a escola ela deveria, em tese, complementar essa formação né, dando ao estudante sustentação e a formação necessária pra que ele se insira na sociedade mas, de um modo geral, no Brasil né, a educação das crianças ficou para a escola né, para o Estado e, em alguns casos, o sustento também né, porque só as famílias de classe média é que sustentam integralmente seus filhos, vestem, alimentam, custeiam saúde, né, e até a educação complementar com o ensino de, de idiomas, artes, música né, isso tudo está bastante, do meu ponto de vista, bastante ligado ao letramento. Professor encarregado de trabalhar com letramento, trabalharia melhor com esse, com essa rubrica, com essa categoria da formação do estudante, se o aluno tivesse os amparos, os outros amparos na, na, na formação de sua educação pra vida, pra sociedade.

## **Práticas x acompanhamento e aproveitamento pelo aluno ...**

Eu acho que, que muitos deles aproveitam muito melhor né, a, a oportunidade que têm, isso em decorrer de alguns aspectos, no caso específico de alguns alunos com os quais trabalho, alguns já são adultos né, e eles têm uma defasagem, foram pra escolas, alguns foram pra escola tarde na infância, interromperam a escolaridade por circunstâncias da vida e depois que casa, que consegue emprego, se organiza materialmente, então volta pra escola e quando chega na Universidade já está assim, em idade adulta. Esses alunos, eles é, eles vêm já com algumas, com alguns subsídios bastante significativos e, e, então eles têm um, um, avanço bastante proveitoso embora as defasagem não sejam facilmente supridas. Então, são pessoas que serão bons profissionais porém, com defasagens, na competição no mercado, eles podem ter dificuldade de se inserir né, porque terão que competir com pessoas que não tiveram essas dificuldades e que tiveram então uma formação mais linear, menos trepidante, mas quanto a questão da maturidade que eles trazem com eles pra Universidade, a consciência e a importância disso, acabam se tornando profissionais mais responsáveis né, conscientes das suas defasagens e se esforçam para suprir essas, para, é, é, digamos para ligar essas rupturas né, fazer uma, cicatrizar os cortes né, quase que se, possível, sem muita, sem muita marca. É, esse é um aspecto. Agora, os alunos mais jovens que tiveram o curso mais regular né, que seguiram, que conseguiram estudar sem interromper os estudos, então com esses alunos é, é, a dificuldade fica mais quanto, quanto à compreensão do que eles têm do que é o Curso de Letras, né, então eles pensam que eles vêm aqui aprender a ser poeta, aprender a ser escritor, aí a gente passa algum tempo dizendo que aqui é um curso de formação de professor, existem curso de formação de escritores mas não existe esse curso aqui né, então oficinas dadas geralmente nas grandes cidades, or grupos de escritores financiados por editoras em busca de novos talentos na literatura, não é o caso aqui, quem quer ser poeta deverá se fazer poeta, o Curso de Letras pode ajudar, desde que você leia literatura, teoria da literatura aprenda bem a língua, se torne um leitor né, consistente né., então, essa é uma questão, mas eu vejo que eles se esforçam pouco quando é, a

gente recomenda algumas coisas, por exemplo, eu tenho uma aluna que ela fica ofendida quando eu digo pra ela que ela não sabe a ortografia da língua portuguesa, ela escreve errado, é, muiiiiito errado, né, e aí ela, ah, eu não sei onde ela estudou, já é adulta, casada, com filho né, então, mas é jovem, não sei a idade dela mas é jovem, tem menos de trinta anos, e, ela não se esforça, eu falo “olha, você já sabe ler, a gramática está aqui, aí tem né, os capítulo, você deve ler, como estudante de Letras você deve se interessar por isso porque mesmo que algum dia você venha a ser professora de língua estrangeira você precisa saber a sua língua pra ensinar língua estrangeira aos seus alunos brasileiros né, você não pode escrever errado né, há programas na internet que você pode procurar de solucionar isso né, não adiantar você por no word e digitar e pedir pro word corrigir porque o computador é uma máquina burra, certo? Se você não tiver uma máquina bem programada ela não vai conseguir fazer as correções no seu texto e é uma máquina né, e é você que tem que saber a língua né, então tem os programas de língua portuguesa, que você pode fazer”; eu ofereço material eles “ahh, não sei o que”, alguns aceitam mas logo devolvem porque não querem fazer isso. Então o que eu percebo é que o letramento precisa ser muito mais trabalhado e concluído antes, da, da Universidade porque recuperar deficiências na, né, na formação da aquisição da língua, da linguagem na, já na Universidade, é problemático, e é muito sério porque um estudante que tenha pouca maturidade no uso da língua, maturidade para, quero dizer, não tem conhecimento do funcionamento da sua própria língua, dos mecanismos sintáticos dela, dos sentidos que existe no emprego por exemplo, os pronomes relativos né, maior parte dos nossos alunos, inclusive funcionários, professores, nossos colegas não sabem usar, usam onde, no qual, na qual, em qualquer lugar né, e sem ser, fica só a palavra solta né, não faz conexão, a gente acaba conseguindo compreender mas aquilo é um erro que não foi trabalhado a correção no uso adequado das categorias gramaticais, os pronomes, principalmente. Ah é, tá certo, com essa história de que com a linguística não pode corrigir o aluno, pera aí, não pode corrigir assim, você pode ensinar a língua culta, norma oficial na escola, que é o lugar onde isso deve ser feito, agora eu falo a minha língua, a língua portuguesa, eu falo a língua coloquial, a língua que eu falo com o meu pai, minha mãe, que eu aprendi na roça, né, quer

dizer, eu não falo, mas eu vivi no espaço rural, na transição do espaço urbano, hoje, com cinquenta e dois anos eu não posso mais dizer que o português que eu falava aos quinze, é o mesmo né, o meu sotaque mudou, minha pronúncia da língua portuguesa mudou, é, é, eu fui, a, assim, assimilando a norma culta da língua e mesclando com a minha língua oral, mas quando eu preciso usar a língua formal, eu uso, eu aprendi essa língua na escola, não foi na rua, então a escola precisa ensinar, não se trata de corrigir. Então, a linguística, por culpa dela, mas de quem divulgou essas ideias equivocadas de que existe o tal de preconceito linguístico, sim existe, a gente não deve ter preconceito linguístico, mas você não pode falar a sua linguagem regional para, para o planeta, certo? Porque quando você vai fazer um pronunciamento que é para a sua região, você pode, mas você será sempre; digamos, um jornalista que jamais será levado para uma metrópole, você vai continuar fazendo programa jornalístico na tv regional; se você tem ambição de progredir dentro de sua carreira de jornalista né, e trazer essa, essa né, esse avanço, esse progresso que é global, pra dentro da sua esfera social, você tem sim, não se trata de desprezar a sua cultura né, e desprezar a, a, a linguagem regional, vocabulários, expressões próprias né, da sua região, ou com é, é, registros próprios da família, da região né, não é isso, mas na escola o aluno, ele vai receber a aula na língua formal, oficial do Brasil. Os livros estão escritos nessa linguagem e é aquela linguagem dele que tem que ser cobrada. Se numa conversa com o professor e com os colegas ele usa sua própria linguagem, pra comunicação, é louvável né, agora, muitos professores se, ou porque isso facilita o trabalho pra ele né, então ele deixa o aluno escrever errado numa redação.

### **Instituição...**

Eu penso que se você pegar aqueles formulários de requerimento que os alunos encaminham pra Coordenação e a Coordenação aceita, seria uma boa mostra da falta do trabalho que um coordenador precisaria, quer dizer, que um coordenador não faz, é ilegível, muitas vezes o que o aluno escreve, então quando você recebe e está ali como coordenador você recebe, nós todos, a língua portuguesa não é propriedade dos professores de Português, é necessário que tenha funcionários que saibam ler e escrever bem, é

necessário que o coordenador saiba ler e escrever bem e que ele escreva bem né, isso é uma ação do ponto de vista da administração porque é o exemplo, certo, porque assim, quando você vai, vai na FAAO, Faculdade da Amazônia Ocidental, e vai lá no salão de entrada que eles têm lá, vou te mostrar aqui, tem aqui na fotografia, tem lá assim, *professoro*, com o o com uma bolinha assim sobrescrito, então assim, essas coisas fazem parte do letramento, o cuidado que se tem com a escrita é, de documentos e de placas né, agora o que a Coordenação pode fazer é, não sei bem se é só a Coordenação, mas a Coordenação em parceria com a extensão, né, porque a gente vê a extensão num modelo hoje, que a gente vê ali, ela está fazendo uma secretariação, desculpe, nem sei se essa palavra é escrita né, existe essa palavra secretariação, mas o que eu quero dizer é que ele tá lá de secretário, quando na verdade ele tem de ser gestor né, tem de ser um, um, Pró-Reitor que, que, tenha o conhecimento dos problemas que a nossa região tem e de quais são as questões é, nesse campo, no campo no qual nós estamos tratando que ele pode agir, então, ele tem que **provocar**, chamar a Coordenação de Letras, ele, como Pró-Reitor, “vamos fazer uma equipe, por favor, vocês professores, escolham um, dois, três, escolham uma equipe e vamos fazer um projeto de extensão e esta extensão será então um programa para o letramento. E que não seja uma coisa direcionada pra área de letras porque dá a impressão que o letramento é um problema específico das Letras né, mas que seja uma extensão oferecida um momento, na, na, Medicina, um momento na Engenharia né, e que esses programas de letramento sejam trabalhados com professores destas áreas para que os conteúdos, porque a, a, a parte que é de conteúdo de letramento, as metodologias que são inerentes a, a profissional específico dessa área não vai poder ser alterado, obviamente, mas que assuntos serão tratados para é, é, favorecer os alunos que estão com defasagem em leitura e escrita né, e em produção, portanto né, da, da, da escrita, da expressão de suas ideias, né, você teria que trabalhar com assuntos que sejam, ou que sejam, assim, é, vamos dizer, modulado, então você vai ter assuntos das diversas áreas né, ecologia, sustentabilidade, de, né, né, de assuntos referentes a cada uma das áreas que nós temos aqui. E, e isso então, tratado de uma forma que, quem é profissional da área, saberia, construir né, o plano de ação né, de aplicação dos conteúdos, os temas né, porque o

conteúdo teórico teria que ser sobre letramento mas os temas teriam que ser temas pra que fossem eficientes e rápidos, pode ser que não dê certo inteiramente mas não vai falhar, com certeza não falhará, porque você pode fazer uma parceria com um professor de ecologia na Geografia, fazer uma extensão de letramento com ele e não seria mais letramento, propriamente, porque já tá fora da fase, porque letramento não é lá, lá, não deveria começar na lá infância né, e a gente espera que eles tivessem concluído no término do ensino médio, porém, quando os alunos entram na Universidade, eles saíram do ensino médio, eles ainda são alvo do ensino médio, já na transição pra Universidade, então teria que ser direcionado pra eles isso. Então extensão para trabalhar com essa questão aqui, mas, mas com as Coordenações em fase, é lógico que isso parece ideal, mas nem sei se isso é possível, porque é fácil a gente falar quando a gente nunca foi Pró-Reitor né, e não sabe como funciona o âmbito administrativo de uma Universidade de fato. Mas pra mim a extensão parece ser uma pessoa que faz um monte de trabalho administrativo e deveria tá ligado à pesquisa. Então a extensão é assim, bom, tem uma professora que tem doutorado em letramento né, vamos conversar com essa professora e vê se ela tem uma proposta de que tipo de extensão a gente pode fazer para dentro da Universidade, então chama essa professora, ela convida uma equipe de PIBIC, de alunos, de professores, faz um grupo de pesquisa né, e esse trabalho vai sendo feito de mansinho né, dentro de uma das coordenações da UFAC pra ver o resultado que tem. Aí, testou aqui dentro, vê as possibilidades que ela tem leva de ser levado ali pra escola do, do Mocinha Magalhães né, então pode se fazer umas coisas assim, que você tem os alunos né, que são extensionistas e PIBIC eles vão, sob orientação, eles vão fazer letramento. Aqui dentro, interno, eles aprendem né, a metodologia, aprendem a aplicar o assunto científico, metodológico ao tema. Então vamos lá no Mocinha Magalhães, que realidade tem o Mocinha Magalhães.

### **E o papel da pesquisa nesse processo?**

A pesquisa estaria sustentando a extensão né, você como pesquisadora estaria coordenando a extensão com, dando a sustentação metodológica para

a extensão. Né, porque sairia do âmbito teórico de pesquisa né, e ia pro âmbito da praxis, da aplicação disso. Eu tento fazer isso aqui em Francês então...

### **Papel da Universidade no auxílio....**

Eu acho que a Universidade, das Universidades, porque isso não é só aqui, a gente tá falando muito no plano ideal, né, todas as Universidades ou a maior parte delas nas regiões mais desenvolvidas, a gente também, acaba acontecendo coisas semelhantes, mas a Universidade fica parecendo um lugar distante da sociedade né, publica-se né, em revistas científicas, essas revistas não vão para os professores da rede pública, da particular né, pública, estadual, municipal etc. né, e eles acabam não, quando esse material de pesquisa chega para a Universidade, ele já tá defasado, porque quando a sua pesquisa for concluída, você publicar a sua pesquisa, como material científico, e publicado por uma editora acadêmica, e alguém se lembrar de ler o seu trabalho para compor um livro, para fazer um livro didático, né, decorreu vinte anos, sua pesquisa né, então é, nós temos esse problema que é humano, é o **tempo, uma questão tempo, o tempo que gasta** pras coisas acontecerem. Então não dá tempo de ficarmos esperando o resultado de sua pesquisa seja reconhecida pelo mercado editorial, que tenha as equipes de, de, professores que na verdade eles são autores, de material didático, né, porque o que acontece, eles próprios fazem suas próprias pesquisas, eles vão ali, pode ser que eles peguem o resultado da, da sua pesquisa pra terem um parâmetro, mas não vão citar lá, você pode até reconhecer lá num material didático de língua portuguesa, de história, de matemática, conceitos que você desenvolveu ou resultados a que você chegou na sua pesquisa mas o seu nome não vai tá lá citado, naquele material didático. O que acontece é que a Universidade precisaria ser também uma fomentadora eu acho né, tinha, a EDUFAC tinha que ser uma editora que trabalhasse junto com a pesquisa e extensão, então cade, então quando você conclui a sua pesquisa e você já, ao concluir, porque você já fez alguns testes, já né, encerrou, agora vamos divulgar esse trabalho de que forma, você vai convidar uns colegas, formar uma equipe de iniciadores, iniciantes científicos né de PIBIC e vai fazer uma extensão aqui dentro, fazer uma extensão ali fora e vai ter um projeto ligado a esse trabalho

de que o resultado seja a organização de material didático para ser aplicado com alunos de onze a quatorze anos, você será a organizadora desse material né, e a sua equipe ficará encarregada de pesquisar cada um dos segmentos da metodologia de letramento que você está propondo e você sabe que será eficiente porque testou né, e aplicou um pouquinho aqui dentro e tal, angariou adeptos para, para a sua, o seu projeto. Bom, isso feito, aí fazer os editais né, para os quais a gente concorre, a EDUFAC, ali para fazer as publicações, desses trabalhos. Falando isso tudo de modo geral mas acho que você compreende o que eu quero dizer. Quer dizer, nós não vamos conseguir fazer isso, mas quem sabe pras gerações futuras, a gente deixe o germe dessas ideias pra que a Universidade se organize mais nesse sentido né, do benefício para o desenvolvimento da sociedade, do que para o cumprimento de resoluções.

### **Marcar, reforçar o dito ou dizer algo mais...**

Uhuh, eu não sei, agora, assim, nesse momento. Às vezes, assim, as ideias vêm em outros momentos né, do que a gente tá pensando. É, tem algumas coisas que eu acho que interferem bastante aqui no nosso trabalho que, que, de um modo geral, porque eu penso, não sei, porque eu não sou exatamente dessa área, embora todos nós devêssemos ser, todo professor deveria ter ideia, noção do que seja letramento. Mesmo que a gente não saiba colocar isso e falar, como você está conversando comigo, você tá vendo que eu não tenho linguagem técnica, formal, científica pra falar sobre isso e que às vezes eu confundo um pouco o que é o letramento, como é que talvez outra área de aplicação do ensino da educação né, eu acho que é assim, pra mim o letramento é desde o ensino da alfabetização né, do ensino do controle do lápis né, da caneta e tudo mais, o manuseio do caderno, do livro, aprender a escrever as palavras, desenvolver as frases tal. O letramento, essa é a parte mais difícil, que é a menos valorizada né, que é, que é menos bem pago né, as professoras que trabalham nessa base do ensino, elas não são valorizadas, né, nem materialmente, nem profissionalmente e nem nos proventos né. São mal remuneradas e quase sempre consideradas menos importantes na, na hierarquia, como se, se existisse uma hierarquia, professor de até a quarta

série, de alfabetizador tal, então, acho que essas coisas precisam ser trabalhadas, é preciso uma conscientização da importância que tem o professor inicial, e maior investimento na formação dele, capacitação dele, pra que ele reconheça o valor que ele tem, tanto profissional como humano né, porque, às vezes, os professores dessa faixa se sentem desprestigiados. Por outro lado, os professores que, que chegam na Universidade nunca deram aula, eu acho isso errado né, eu acho que para o professor da graduação, da licenciatura para o ensino superior deveria ser exigido sim, pelo menos cinco anos de, de exercício da profissão na rede pública, particular, estadual né, enfim, ir lá e aprender a pôr em funcionamento, em exercício o que aprende na licenciatura. O estudante passa aqui alguns anos fazendo a licenciatura, muitas disciplinas pedagógicas, mas ele não aplica, ele não sabe o que isso significa na prática. Aí ele vai pro Mestrado, ele se distancia completamente do estudo das disciplinas pedagógicas e dos seus conteúdos, porque é, vocês sabem que o ensino da, da licenciatura é muito complicado, porque aqui na UFAC nós não temos um professor formado em língua francesa e com mestrado ou com formação em Pedagogia também, pra dá a licenciatura em Língua Francesa ou é um professor de Letras formado em Francês sem conhecimento teórico ou metodológico dentro da licenciatura que ele fez e que não é suficiente pra ele ser formador de professor, porque quando ele faz a licenciatura ele não faz para ele ser formador de professor, ele faz licenciatura para ser professor de pré-adolescentes e adolescentes é outro enfoque. Quando ele passa em um concurso e vem ser professor no Curso de Letras, ele não pode ser professor de formação de professor, porque ele não tem esse preparo teórico, embora por ele ter mestrado, doutorado e ele assumir essa disciplina, com esforço e dedicação, ele possa né, adquirir preparo né, com ajuda dos colegas, a se tornar um bom formador de professor, um bom professor de licenciatura, né, mas o ideal seria que ele tivesse se preparado né, inicialmente pra isso, então faz como, eu fiz Letras e agora eu quero ser professor formador de professor, então eu vou fazer Pedagogia ou então eu vou fazer Mestrado em Educação né, pra eu aprender né, como que é que se ensina, aprender o conteúdo científico, né, as bases metodológicas desses conteúdos, os procedimentos didáticos, porque quando você ensina, pra criança, você é pedagogo, e quando você ensina pra adulto? Não é pedagogo, tem uma outra palavra, agora tem

uma outra palavra que agora eu não me lembro e acho que nem você, mas tem, não tem? E nós, como você pode ser formador de professor dando aula pra pessoas adultas? São outras técnicas, então quando você, quando se faz pesquisa, então isso é uma questão de letramento, que deve ser também pensada né, porque aqui nós temos que continuar o trabalho de letramento, porque se eu dou aula num curso de licenciatura eu deveria passar por uma extensão de vez em quando ou eu deveria ler, ou eu deveria ir ouvir palestra sobre letramento, porque de tempos em tempos essas ciências evoluem, progridem e eu posso estar usando metodologias didáticas que já estejam superadas ainda que no caso de literatura de língua estrangeira os manuais de ensino de língua eles são atualizados a cada três anos, quatro anos e as novas metodologias são apresentadas, pelo menos as de Francês, você pega um método de ensino de língua francesa, da Ler, da Achete, né, que são as mais conhecidas e vem lá no material, quem são, quem é a equipe que elaborou aquela metodologia? Qual é o procedimento metodológico e didático que ele deve ser, que deve ser empregado pelo professor, ou ministrante da disciplina para que aquele material funcione como um método de ensino francês? Por isso não é a mesma coisa você arrancar páginas de revista e lá com o seu conhecimento de língua francesa e ensinar com os seus próprios critérios e aí você passa agora, passa por cima de letramento, de recursos didáticos, procedimentos metodológicos é, recursos tecnológicos e tudo isso está, envolve né, a questão do letramento né... Muitas vezes todo esse trabalho é feito em parceria então assim, é, um professor de português, um de literatura e um pedagogo pra que ele não né, , melhore esse aspecto né, a abordagem desse assunto, esses recursos didáticos né, você entende? Então passa também por uma questão editorial, a nossa editora deveria ter uma equipe né, uma equipe que desse vazão aos nossos resultados dessas pesquisas todas que nós temos aqui né. Eu tenho feito uma pesquisa aqui com a Metodologia do Ensino do Francês com a utilização de tecnologia, principalmente da internet, né, com o PIBIC e aí os resultados são apresentados, os alunos concluem, recebem os seus certificados e eles vão eles vão embora fazer um outro PIBIC ter, ou. O que se faz com isso? Quer dizer, essa agência que financia, essa Coordenação de Pesquisa faz o que com esses resultados? Tem um Comitê pra isso. Esse Comitê deveria tá ligada

a EDUFAC, então os trabalhos que tivessem maior, melhor projeção deveriam ser, olha, o Prof. Humberto trabalha com o ensino de língua francesa e, e, informática, o outro trabalho com o ensino ... já tem tantos trabalhos, vamos chamar esse professor para ver quais foram os resultados que os bolsistas dele e ele chegaram. Porque é letramento em língua francesa que eu tô fazendo né, e, e, assim, quais, o que eles têm pra dizer além dos banners que foram feitos. e das apresentações? E aí vem um consultor de uma Universidade, de outra, faz duas, três perguntas é-lhes explicados, aprova, e aí eles vão embora, aprova-se aquela pesquisa. E depois daquela pesquisa aprovada? Esse investimento foi feito, esse bolsista recebeu durante alguns meses parcelas ínfimas né. Quanto que a Universidade disponibiliza pra você, pra compra de livro? Pra mim nenhum tostão. Eu compro livro do meu bolso. Eu não tenho um notebook pra ir dá aula na, na sala de aula, se eu quiser eu tenho que levar o meu próprio pra dá aula, né, então essas coisas, eu não tô reclamando, porque essa realidade não é a da nossa Instituição e nem sei como é que é fora do país, mas eu sei que em muitos lugares têm essas dificuldades. Nosso salário não é grande coisa, eu posso comprar um notebook só que eu não acho certo eu comprar um notebook pra eu trabalhar pra Universidade, né, o notebook tem de ser da Universidade, ele tem que estar lá na sala, nem é preciso você sair de lá né, sabe, então são coisas assim que escapei um pouco do foco da sua pesquisa, da sua entrevista, mas é, é, o que eu acho é, então é isso, o que a Instituição pode fazer? É levar a sério os PIBICs, levar a sério as pesquisas, e juntar o, as pesquisas que são feitas há anos. Professores fazendo uma pesquisa sobre determinado assunto durante cinco anos, a pesquisa talvez, depende do quanto tempo a pesquisa dele está institucionalizada pra dois anos, pra três anos, vamos dizer, três anos, teve três anos de pesquisa com o PIBIC. Esses PIBICs serviram pra que? No que isso ajudou na elaboração da pesquisa e conclusão da pesquisa do professor orientador? Então assim, eu tenho uma pesquisa que eu faço em Metodologia e Ensino de Língua Francesa mas que é no, no grupo de pesquisa da Verônica Kamel, que o GEADEL, Grupo de Estudos de Análise do Discurso e de Estudos Linguísticos pra ensino de língua, literatura e tal. Não é minha essa pesquisa, é dela, mas como eu trabalho em língua francesa e a língua francesa quando eu cheguei aqui não tinha um professor que estivesse preocupado com

esse né, com esse, o grupo da área tava meio defasado, nós tínhamos que ter linguista pra isso, não tinha. Eu vou trabalhar com isso pra motivar os estudantes tal. A gente fez um blog né, ele não vingou muito bem mas tá no ar aí, ainda tá aí esse blog ainda funciona, a gente alimenta ele um pouquinho, mas alimenta. Porque o que acontece? Falta motivação, porque assim, a gente tem tanta coisa pra fazer que você não pode se direcionar só pra isso. A minha pesquisa é em literatura. Agora eu tô fazendo uma pesquisa em literatura, tô fazendo uma pesquisa em ensino de língua e aí eu fico me perguntando, isso tá me inquietando, já estou aqui há seis anos, e, está na hora dessas pesquisas que eu fiz com os meus alunos, meus orientandos, ter um resultado. Pra que? Se se faz uma pesquisa só pra depois contar as horas pra irem pro currículo lattes? Ainda eu, eu não me sinto tão mal por estar fazendo uma pesquisa dessa ordem porque há abstenções, eu beneficio alunos da Universidade, eu beneficio alunos da comunidade, eu não tenho uma resposta prática, mas não tenho, o registro disso fica nos relatórios que a gente e encaminha pra extensão e a extensão manda pra nós como resultado o certificado que os alunos fizeram ou fazem jus. O que é feito com o relatório apresentado para a Extensão? Sou eu que tenho que cuidar disso? Isso tinha que tá junto com a, a Diretoria de Pesquisa e ver “olha, o Prof. Humberto fez uma extensão assim, o relatório é esse, a pesquisa institucional é essa, os orientandos dele são esses, a gente faz uma avaliação disso aqui e vê a possibilidade do professor fazer um artigo disso aqui pra gente publicar na revista. Professor, vamos fazer um simpósio aqui né, dos resultados de pesquisa e nós vamos fazer o tema, é esse aqui. Então, num ano é esse tema, noutro ano é outro tema que seja, que seja pra história, pra engenharia, sabe, né, eu acho que isso é resultado de um mal letramento, essa falta de saber pra onde, que continuidade que dá para os resultados das pesquisas.

**Professor, muito obrigada, muita saúde e feliz atividades.**

Muito obrigada. Eu espero ter falado alguma coisa que seja de proveito de sua pesquisa.

**Sim. Muito obrigada, Professor.**

Por nada.